



**Poder Judiciário do Maranhão  
Tribunal de Justiça**

**CLIPPING IMPRESSO**

**11/01/2016**

# INDICE

---

1. JORNAL PEQUENO	
1.1. ASSESSORIA.....	1
1.2. DESEMBARGADOR.....	2 - 3
1.3. FÓRUM DE SÃO LUÍS.....	4

## Justiça & Cidadania

Antonio Carlos

acarloslua@folha.com.br



### Sanha arrecadatória

A arrecadação acumulada de todos os impostos pagos pelos brasileiros em 2015 atingiu a marca inédita de R\$ 2 trilhões. O dado mostra que o Leão continua com apetite incomum e se há algum problema nas finanças públicas do País, dos Estados e dos Municípios não é devido à captação de impostos.

Se os valores arrecadados com impostos fossem bem aplicados seriam mais que suficientes para atender às necessidades de todos os brasileiros, que não são poupados pela sanha arrecadatória do Governo Federal.

Com uma arrecadação em patamares altíssimos, não fica difícil explicar porque no Brasil os produtos são tão caros. Difícil é entender por que as coisas funcionam desse jeito e os contribuintes têm que pagar tanto imposto, seja via renda, seja via consumo.

Em 2015, os tributos federais representaram 65,95% da arrecadação de R\$ 2 trilhões. Já os tributos estaduais significaram 28,47% e, os municipais, a 5,58%. Individualmente, o tributo de maior arrecadação foi o ICMS (19,96% do total), seguido do INSS (19,18%), Imposto de Renda (15,62%) e Cofins (10,13%).

Com R\$ 2 trilhões é possível, construir mais de 90 milhões de casas populares de 40 metros quadrados, fornecer medicamentos para a população brasileira por mais de 800 meses, pagar mais de 2,6 bilhões de salários mínimos, construir mais de 20 milhões de quilômetros de redes de esgoto, mais de 1,8 milhão de quilômetros asfaltados de estradas.

Com o valor é possível ainda construir mais de sete milhões de postos de saúde equipados, comprar mais de nove trilhões de cestas básicas, contratar mais de 160 milhões de professores do ensino fundamental por ano, fornecer cestas básicas para toda a população brasileira por 42 meses ou mais de 16 trilhões de Bolsas Família.

Além disso, dois trilhões em notas de R\$ 1,00 correspondem, empilhadas, à altura de 6.666.666 prédios de 100 andares cada um. Se cada nota fosse um litro de água, corresponderia à vazão de 112 horas das Cataratas do Iguaçu. E, com as notas, seria possível preencher a metragem quadrada de 16 cidades do tamanho de São Paulo.

O problema é que os recordes em arrecadação alcançados nos últimos anos no Brasil não representaram retorno para a sociedade brasileira, que não recebe serviços compatíveis com os altos valores pagos em impostos.

Mesmo com arrecadações gigantescas, não é apresentada à população uma contrapartida à altura frente à persistente precariedade dos serviços nas áreas de saúde, educação e segurança, que evidenciam o déficit de investimentos governamentais para reduzir o gargalo da infra-estrutura.

Por conta da má aplicação de recursos, o país não atinge o nível de qualidade de vida desejado pelos brasileiros, que, por sua vez, têm que acompanhar a evolução dos gastos públicos para cobrar o bom uso dos recursos oriundos de impostos.

O Poder Público tem a obrigação de se comprometer a direcionar os seguidos recordes de arrecadação em benefício dos cidadãos, com a oferta de mais e melhores serviços aos cidadãos.

Com o recorde registrado na arrecadação, o Governo Federal fala novamente em crescimento. Ocorre que crescimento é uma coisa e desenvolvimento é outra. Um país pode ser rico, mas sem melhoria do sistema educacional, a população não vai poder usufruir de melhor qualidade de vida.

É sempre bom lembrar que quanto maior a arrecadação da União, maior os repasses para os outros entes federativos. No caso dos municípios, 23,5% do que a União arrecada com o Imposto de Renda e o IPI são destinados a eles. Além disso, tem outros 7,5% do IPI das exportações que também seguem para as prefeituras.

### Tributação

O brasileiro, definitivamente, vive para pagar impostos. Logo que nasce e veste sua primeira fralda descartável é tributado em 54,75%. Anos depois, se prepara para o primeiro dia de aula. Comprou caderno e lápis? Imposto de 34,99% sobre o valor do produto. Errar é mais caro: se quiser uma borracha, a fatia para os cofres públicos é de 43,19%. E assim o cidadão segue pagando tributos durante toda a vida. Até o último suspiro, quando é tributado em 35,93% na aquisição de uma funerária.

### Mão de ferro

O Governo Federal tem que agir com mão de ferro contra os planos de saúde. A demora para o atendimento é longa tanto nos consultórios como nos hospitais. Dispensam tratamento igual ou pior ao do SUS. Se não bastasse, vivem criando dificuldades em relação a internações e a intervenções cirúrgicas, o que obriga o associado a buscar a salvadora interferência da Justiça. É o retrato do funcionamento do sistema de saúde brasileiro de atendimento à população. É lamentável.

Absurdo

No Brasil, pagamos imposto em cima de imposto. Um absurdo. Acrescenta-se ao preço líquido do produto ou serviço o valor do imposto e recalcula-se o imposto sobre o preço total. Coloca-se o valor dos impostos no preço do produto e a tributação é recalculada sobre o preço total. Pagamos muito acima da alíquota oficial. O Brasil fica na última posição no uso correto dos impostos arrecadados dos contribuintes entre 30 países com as maiores cargas tributárias no mundo.

### Contrapartida

Em comparação a outros países, o brasileiro trabalha 50% a mais que os mexicanos, argentinos e chilenos para pagar os impostos incidentes sobre os rendimentos (salários, honorários, dentre outros). Imposto de Renda Pessoa Física, contribuição previdenciária, contribuições sindicais, além dos embutidos no consumo (PIS, COFINS, ICMS, IPI, ISS, etc) e sobre o patrimônio (IPTU, IPVA, ITCMD, ITBI, ITR).

O grande problema é que não existe contrapartida. Os impostos não são revertidos em serviços essenciais de qualidade, gerando custos extras para o cidadão



O desembargador Marcelino Everton na Basílica de São Pedro, no Vaticano, onde assistiu a tradicional missa de Natal, celebrada pelo papa Francisco. Muita emoção!

*Na última sexta-feira (8), aconteceu a cerimônia de posse da nova diretoria da Associação do Ministério Público do Estado do Maranhão (AMPEM) para o biênio 2016/2017, no salão de eventos da Associação (Calhau).*

*O promotor de justiça Tarcísio Bonfim*

*assumiu oficialmente a presidência da AMPEM, comandada anteriormente pelo também promotor de justiça José Augusto Cutrim Gomes, após dois mandatos consecutivos. Ele é o 19º presidente da entidade representativa dos membros do MP maranhense.*



Promotor de justiça José Augusto Cutrim (ex-presidente da AMPEM), juíza Lavínia Helena Macedo, o desembargador Jamil Gedeon, o promotor de justiça, Tarcísio Bonfim, atual presidente da AMPEM e o juiz Sebastião Bonfim (Ribamar Pinheiro)

# Joel DuMara fala de seus planos para as artes plásticas em 2016

Foi realizada em São Luís, com grande sucesso, no ano passado, a I Exposição de Arte do artista plástico Joel DuMara intitulada "O Maranhão que Grita". A Exposição esteve aberta ao público na Galeria Antônio Celso de Menezes, localizada no Hall do Fórum Desembargador Sarney Costa, no período de 15 de janeiro a 13 de fevereiro.

A exposição "Maranhão que grita" apresenta 29 telas em cores vivas e traços fortes. As pinturas traduzem as alegrias e as aflições de um povo compondo um panorama cultural que representam com poesia e lirismo o orgulho de ser maranhense sem deixar de denunciar a dificuldade de sê-lo.

Entre as telas, há belas paragens do Maranhão e retratos, sempre com o uso de cores vibrantes. Algumas das telas que compõem a exposição: O Beijo de Berenice, Índia com Arara e Arco, O Tambor, A Macha dos Pescadores, Retrato de Ferreira Gullar, O Beco Catarina Mina, Retrato de Gabriela Barone, Retrato de Joana, entre outras. As técnicas utilizadas para a confecção das 29 telas da Exposição "Maranhão que Grita" foram óleo e acrílico sobre tela.

Joel DuMara é natural de Santa Inês-MA, casado, pai de dois filhos, é autodidata e desenvolve seus talentos artísticos desde a infância, talentos que vão da pintura, desenhos e esculturas a uma

diversidade de trabalhos artesanais. Formou-se em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ele fala de novos planos nesta entrevista:

**Jornal Pequeno – Por que somente há pouco tempo a decisão de divulgar seus próprios trabalhos?**

**Joel DuMara** – Devido a dificuldade na divulgação, falta de apoio, segurança e por estar trabalhando em outras áreas, porém a arte falou mais alto e agora já encontrei um direcionamento e uma linha a seguir.

**JP – Desde quando reside em São Luís?**

**Joel DuMara** – A mudança para a capital maranhense foi devido a vontade de divulgação de minha arte, sendo que em Santa Inês, cidade de origem a dificuldade para reconhecimento era maior. Já faz seis anos que resido em São Luís.

**JP – De onde vem inspiração para retratar temas tão diversos?**

**Joel DuMara** – Não existe algo específico, mas destaco a minha família, a literatura, a poesia e o cinema.

**JP – O que mais gosta de retratar em suas telas?**

**Joel DuMara** – Gosto de retratar pessoas e a cultura popular maranhense, sempre com um traço marcante e colorido.

**JP – Como se sente em ver a sua arte divulgada**

**tanto em nível nacional quanto internacional?**  
**Joel DuMara** – Sinto-me privilegiado. Embora seja fruto de muito esforço e dedicação. Nesse sentido estou sempre realizando, participando e sendo convidado para eventos, tanto no Brasil, como no exterior.

**JP – Existe uma forma própria de retratar o Maranhão em suas telas?**

**Joel DuMara** – Gosto de mostrar a diversidade maranhense, em minha primeira exposição "O Maranhão que Grita" mostro toda a diversidade do nosso estado. Assim procuro retratá-lo de forma diferenciada, respeitando seus traços e suas cores.

**JP – Como tem sido a receptividade do público a suas exposições?**

**Joel DuMara** – A receptividade foi muito boa. O público me recebeu muito bem. Foi a partir da primeira exposição que eu fui convidado para outros eventos.

**JP – Como foi sua participação na exposição realizada em Berlim?**

**Joel DuMara** – Soube do evento e fiz a minha inscrição. Para a minha surpresa fui o único maranhense a ser selecionado. Geni Settanni, curadora do evento e minha representante na Europa solicitou duas telas para a exposição em Berlim.